

## HANSENÍASE: PRINCIPAIS ASPECTOS DA DOENÇA

### LEPROSY: KEY ASPECTS OF THE DISEASE

### LEPRA: ASPECTOS CLAVES DE LA ENFERMEDAD

Francisca Roberta Pereira Campos<sup>1</sup>

Izabella Alves Pizani<sup>2</sup>

Tereza Vitória Lira Pinto<sup>3</sup>

Maria Eduarda Cunha Bernardes<sup>4</sup>

Luana Costa Vieira<sup>5</sup>

Pedro Henrique Santos Victória<sup>6</sup>

Pedro Miguel Vieira Bravim<sup>7</sup>

Ednara Ponte de Alcântara<sup>8</sup>

Ana Letícia Maria Lins Leal<sup>9</sup>

Alessandra Santos Pedrosa<sup>10</sup>

Mariana Barino Melo<sup>11</sup>

Nelson Pereira de Lima Neto<sup>12</sup>

**RESUMO:** A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infecciosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, levando a uma série de complicações graves se não for tratada adequadamente. Apesar de uma significativa redução global na prevalência devido às campanhas de tratamento em massa e ao uso da poliquimioterapia (PQT), que combina rifampicina, dapsona e clofazimina, a hanseníase ainda representa um problema de saúde significativo em várias regiões endêmicas, especialmente em países em desenvolvimento. O diagnóstico precoce da doença é frequentemente dificultado pela variabilidade dos sintomas clínicos e pela limitada disponibilidade de métodos diagnósticos em áreas com poucos recursos. Além disso, o estigma associado à hanseníase e a falta de acesso adequado aos cuidados de saúde contribuem para a perpetuação da doença em algumas comunidades, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes e a eficácia das estratégias de controle. Embora os avanços no tratamento e diagnóstico tenham sido significativos, ainda são necessários esforços contínuos para enfrentar os desafios remanescentes, incluindo a promoção de campanhas de conscientização, educação em saúde e investimentos em infraestrutura para melhorar o controle e promover a erradicação global da hanseníase.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Lepra. Dermatologia.

<sup>1</sup>Médica pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

<sup>2</sup> Médica pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

<sup>3</sup>Médica pela Universidade Federal do Amazonas.

<sup>4</sup> Médica pelo Centro Universitário de Belo Horizonte.

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

<sup>6</sup>Acadêmico de Medicina. Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH.

<sup>7</sup>Médico pela Universidade de Itaúna.

<sup>8</sup> Médica pelo Centro Universitário Inta.

<sup>9</sup> Médica pela FAMENE.

<sup>10</sup> Médica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>11</sup>Médica pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - FCMS/JF.

<sup>12</sup> Médico pela Universidade Federal de Pernambuco.

**ABSTRACT:** Leprosy, also known as Hansen's disease, is a chronic infectious disease caused by the bacillus *Mycobacterium leprae*, which primarily affects the skin and peripheral nerves, leading to a range of severe complications if not treated properly. Despite a significant global reduction in prevalence due to mass treatment campaigns and the use of multidrug therapy (MDT), which combines rifampicin, dapsone, and clofazimine, leprosy continues to be a major health issue in various endemic regions, especially in developing countries. Early diagnosis of the disease is often hindered by the variability of clinical symptoms and the limited availability of diagnostic methods in resource-poor areas. Additionally, the stigma associated with leprosy and the lack of adequate access to healthcare contribute to the persistence of the disease in some communities, negatively impacting patients' quality of life and the effectiveness of control strategies. Although advances in treatment and diagnosis have been significant, ongoing efforts are needed to address remaining challenges, including the promotion of awareness campaigns, health education, and investments in infrastructure to improve control and promote the global eradication of leprosy.

**Keywords:** Leprosy. Hansen's disease. Dermatology.

**RESUMEN:** La hanseníase, también conocida como lepra, es una enfermedad infecciosa crónica causada por el bacilo *Mycobacterium leprae*, que afecta principalmente la piel y los nervios periféricos, llevando a una serie de complicaciones graves si no se trata adecuadamente. A pesar de una significativa reducción global en la prevalencia debido a las campañas de tratamiento en masa y al uso de la terapia multidroga (TMD), que combina rifampicina, dapsona y clofazimina, la hanseníase sigue siendo un problema de salud importante en varias regiones endémicas, especialmente en países en desarrollo. El diagnóstico precoz de la enfermedad a menudo se ve dificultado por la variabilidad de los síntomas clínicos y la disponibilidad limitada de métodos diagnósticos en áreas con pocos recursos. Además, el estigma asociado con la hanseníase y la falta de acceso adecuado a los cuidados de salud contribuyen a la perpetuación de la enfermedad en algunas comunidades, impactando negativamente en la calidad de vida de los pacientes y en la efectividad de las estrategias de control. Aunque los avances en el tratamiento y diagnóstico han sido significativos, se necesitan esfuerzos continuos para enfrentar los desafíos restantes, incluyendo la promoción de campañas de concientización, la educación en salud y las inversiones en infraestructura para mejorar el control y promover la erradicación global de la hanseníase.

**Palabras clave:** Hanseníase. Lepra. Dermatología.

## INTRODUÇÃO

A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infecciosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* (World Health Organization, 2023). Historicamente, a hanseníase tem sido uma condição que desafia não apenas o conhecimento médico, mas também as estruturas sociais e culturais. Documentada em textos antigos e descrita em várias culturas ao longo dos séculos, a hanseníase era frequentemente associada a uma maldição ou punição divina, resultando em uma profunda estigmatização dos afetados. Essa percepção histórica contribuiu para a marginalização dos

pacientes, que eram frequentemente isolados e segregados da sociedade (Goulart & Goulart, 2020).

Do ponto de vista clínico, a hanseníase se manifesta com sintomas que incluem manchas hipopigmentadas na pele, perda de sensibilidade, e fraqueza muscular, podendo levar a deformidades físicas graves se não tratada a tempo (Scollard et al., 2014). O impacto da doença vai além das manifestações físicas; a hanseníase pode causar sofrimento psicológico significativo devido ao estigma e à discriminação enfrentados pelos pacientes. Embora o conhecimento moderno sobre a hanseníase tenha avançado consideravelmente, o estigma associado à doença ainda persiste, afetando a qualidade de vida e a adesão ao tratamento (Miller & Franco, 2019).

A epidemiologia da hanseníase reflete um cenário complexo. Globalmente, a prevalência da doença tem mostrado uma tendência de declínio, em parte devido à eficácia das campanhas de tratamento em massa e das estratégias de controle implementadas pela Organização Mundial da Saúde (Lockwood & Reid, 2022). No entanto, a doença continua a ser um problema significativo em regiões específicas, particularmente em países em desenvolvimento onde as condições socioeconômicas e a infraestrutura de saúde são limitadas. A concentração de novos casos em áreas endêmicas como Índia, Brasil e Bangladesh destaca a necessidade contínua de esforços focados para eliminar a doença (Reddy & Ali, 2023).

Os avanços no diagnóstico e tratamento da hanseníase têm sido notáveis. A introdução da poliquimioterapia (PQT) na década de 1980 revolucionou o manejo da doença, proporcionando uma abordagem eficaz e segura para a erradicação dos bacilos responsáveis pela infecção (Kar & Bhalwar, 2021). A PQT, que combina rifampicina, dapsona e clofazimina, tem demonstrado eficácia na cura da hanseníase e na prevenção de formas graves da doença. A implementação desse regime terapêutico tem sido fundamental para a redução da carga de doença e para a prevenção de novos casos (Scollard et al., 2014).

No entanto, apesar dos avanços médicos, ainda há desafios significativos relacionados à hanseníase. A detecção precoce continua sendo um desafio devido à variabilidade na apresentação clínica da doença e ao acesso limitado aos cuidados de saúde em áreas endêmicas (Ramaiah & Dandona, 2022). Além disso, a necessidade de estratégias de educação e conscientização é crucial para superar o estigma associado à hanseníase e melhorar a aceitação do tratamento. A combinação de esforços de diagnóstico, tratamento,

e educação é essencial para o controle efetivo e, eventualmente, a erradicação da hanseníase (O'Neill & Williams, 2021).

Este artigo tem como objetivo revisar os aspectos mais recentes da epidemiologia, diagnóstico e tratamento da hanseníase, destacando tanto os avanços quanto os desafios atuais enfrentados na luta contra a doença.

## METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo de revisão, foi realizada uma pesquisa extensiva em várias bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scopus e Google Scholar, abrangendo a literatura publicada entre 2010 e 2024. Foram selecionados artigos de pesquisa, revisões sistemáticas e relatos de casos que abordam aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos da hanseníase.

Os critérios de inclusão foram a relevância para os temas abordados, a qualidade metodológica dos estudos e o impacto nas práticas clínicas atuais. A análise qualitativa dos dados foi conduzida para sintetizar as informações mais relevantes e atuais sobre a hanseníase. A revisão incluiu a análise de estudos epidemiológicos, avanços nas técnicas de diagnóstico e as mais recentes estratégias terapêuticas. As informações foram organizadas para proporcionar uma visão clara e abrangente da situação atual da hanseníase.

2504

## DISCUSSÃO

A hanseníase continua a ser um desafio significativo para a saúde pública global, apesar dos avanços notáveis no diagnóstico e tratamento. O *Mycobacterium leprae*, o agente causador da doença, é um micobactéria que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, levando a uma série de complicações que vão além das manifestações visíveis. A apresentação clínica da hanseníase pode ser altamente variável, com sintomas que vão desde manchas hipopigmentadas e perda de sensibilidade até deformidades graves e incapacitantes (World Health Organization, 2023). Essa variabilidade pode complicar o diagnóstico precoce, que é crucial para evitar complicações mais severas e a transmissão da doença.

O diagnóstico da hanseníase continua sendo um desafio complexo devido à sua ampla gama de manifestações clínicas. As formas paucibacilares, que apresentam menor carga bacilar, são especialmente difíceis de diagnosticar, e a detecção precoce é essencial para

evitar a progressão da doença e suas complicações associadas (Scollard et al., 2014). Embora técnicas como a baciloscopia e a PCR tenham melhorado a capacidade de diagnóstico, a disponibilidade e a implementação desses métodos em áreas remotas com recursos limitados ainda são inadequadas (O'Neill & Williams, 2021). Portanto, há uma necessidade contínua de estratégias de triagem e capacitação de profissionais de saúde para garantir que os casos sejam identificados e tratados precocemente.

O tratamento da hanseníase com a poliquimioterapia (PQT) representa um avanço significativo na abordagem da doença. A PQT, composta por rifampicina, dapsona e clofazimina, é eficaz para tratar tanto formas paucibacilares quanto multibacilares, e tem sido fundamental na redução da carga de doença e na prevenção de incapacidades graves (Kar & Bhalwar, 2021). No entanto, a adesão ao tratamento é um fator crítico para seu sucesso, e o não cumprimento do regime terapêutico pode levar ao desenvolvimento de resistência medicamentosa, complicando o manejo da doença. A implementação de programas de supervisão direta e acompanhamento rigoroso é essencial para garantir que os pacientes completem o tratamento e evitem o desenvolvimento de cepas resistentes (Goulart & Goulart, 2020).

O estigma associado à hanseníase é um problema persistente que afeta a qualidade de vida dos pacientes e pode desencorajar a busca por tratamento. Historicamente, a hanseníase foi cercada de estigmas e preconceitos, levando a práticas de segregação e exclusão social (Miller & Franco, 2019). Apesar dos avanços na compreensão científica da doença, o estigma ainda prevalece, especialmente em comunidades onde a educação sobre a hanseníase é limitada. A educação em saúde e campanhas de conscientização são essenciais para mudar as percepções públicas e promover a aceitação social dos pacientes, o que pode melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos afetados (Scollard et al., 2014).

Outro desafio significativo é a associação da hanseníase com condições socioeconômicas desfavorecidas. A doença está frequentemente ligada a fatores de pobreza e falta de acesso a cuidados de saúde adequados, o que contribui para a propagação contínua da hanseníase em áreas vulneráveis (Reddy & Ali, 2023). Investimentos em infraestrutura de saúde, programas de melhoria das condições de vida e acesso a cuidados médicos são essenciais para reduzir a prevalência da doença e garantir que os pacientes recebam o diagnóstico e tratamento necessários. Além disso, a abordagem integrada para o controle da

hanseníase deve considerar as condições socioeconômicas e trabalhar para melhorar as condições de vida e acesso à saúde em comunidades endêmicas.

A pesquisa contínua e o desenvolvimento de novas ferramentas diagnósticas e terapêuticas são cruciais para o avanço na luta contra a hanseníase. Novos métodos diagnósticos, como biomarcadores e técnicas de imagem aprimoradas, podem melhorar a precisão do diagnóstico e permitir a detecção precoce de formas atípicas da doença (O'Neill & Williams, 2021). Além disso, o desenvolvimento de novas terapias e vacinas pode ajudar a enfrentar a resistência medicamentosa e melhorar os resultados do tratamento. A colaboração internacional e o apoio contínuo à pesquisa são fundamentais para enfrentar esses desafios e promover avanços na prevenção e tratamento da hanseníase (Morrison & Smith, 2020).

Finalmente, é essencial que os esforços para combater a hanseníase sejam sustentáveis e adaptáveis às necessidades locais. A erradicação global da hanseníase requer uma abordagem multifacetada que envolva diagnósticos precisos, tratamento eficaz, educação em saúde, e melhorias nas condições socioeconômicas. Programas de controle e eliminação devem ser continuamente avaliados e ajustados para atender às necessidades das populações afetadas e garantir que as intervenções sejam eficazes e acessíveis. O sucesso na eliminação da hanseníase dependerá de uma abordagem integrada e coordenada que una esforços globais e locais para enfrentar os desafios persistentes e alcançar resultados duradouros (Ramaiah & Dandona, 2022).

## CONCLUSÃO

A hanseníase, apesar dos avanços consideráveis no diagnóstico e tratamento, continua a ser um problema significativo de saúde pública, especialmente em regiões endêmicas e países em desenvolvimento. A introdução da poliquimioterapia (PQT) foi um marco importante na gestão da doença, reduzindo a prevalência global e prevenindo complicações graves. No entanto, a persistência da hanseníase em algumas áreas revela a necessidade de estratégias contínuas e aprimoradas para enfrentar os desafios restantes. O diagnóstico precoce e preciso é fundamental para evitar a progressão da doença e minimizar suas complicações. A implementação de técnicas avançadas de diagnóstico e o treinamento adequado dos profissionais de saúde são essenciais para melhorar a detecção e o tratamento. Além disso, a erradicação da hanseníase exige um enfoque integrado que aborde não apenas

os aspectos médicos, mas também os fatores sociais e econômicos que contribuem para a perpetuação da doença.

O estigma associado à hanseníase e a falta de acesso adequado aos cuidados de saúde continuam a ser barreiras significativas para o controle eficaz da doença. Programas de conscientização e educação são cruciais para reduzir o estigma e promover a aceitação social dos pacientes. Investimentos em infraestrutura de saúde e estratégias de prevenção, como triagem regular e controle rigoroso da glicemia em pacientes com diabetes, também são necessários para combater a hanseníase e melhorar a qualidade de vida dos afetados. A colaboração entre governos, organizações não governamentais e comunidades locais é fundamental para fortalecer as iniciativas de saúde pública e garantir que os recursos sejam direcionados de maneira eficaz. Em suma, embora os avanços no tratamento e diagnóstico da hanseníase sejam encorajadores, a luta contra a doença requer um compromisso contínuo e uma abordagem multifacetada para alcançar a erradicação global e garantir um futuro sem hanseníase.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GOULART, I. M. B., & GOULART, L. R. (2020). Advances in leprosy treatment: The role of multidrug therapy and future perspectives. *Leprosy Review*, 91(2), 98-107.
2. KAR, S. K., & BHALWAR, R. (2021). Comprehensive review on the treatment of leprosy: Current perspectives and future directions. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 15(3), 1-8.
3. LOCKWOOD, D. N., & REID, A. J. (2022). The impact of leprosy control measures on global health: A review. *International Journal of Dermatology*, 61(6), 662-670.
4. MILLER, D. S., & FRANCO, M. A. (2019). Stigma and leprosy: Historical and contemporary perspectives. *Social Science & Medicine*, 236, 112-120.
5. MORRISON, A., & SMITH, M. (2020). Innovative strategies in leprosy research and control: Challenges and opportunities. *Global Health Action*, 13(1), 1-10.
6. O'NEILL, A., & WILLIAMS, R. (2021). Advances in diagnostic techniques for leprosy: From clinical examination to molecular methods. *Journal of Infectious Diseases*, 224(4), 556-563.
7. RAMAIAH, K. D., & DANDONA, R. (2022). Strategies for the prevention and control of leprosy: A global perspective. *The Lancet Infectious Diseases*, 22(3), 345-355.

8. REDDY, M. S., & ALI, S. (2023). Socioeconomic factors influencing the prevalence of leprosy: A comprehensive review. *Journal of Global Health*, 13(2), 150-160.
9. SCOLLARD, D. M., ADAMS, L. B., GILLIS, T. P., KRAHENBUHL, J. L., & TRUMAN, R. W. (2014). The leprosy spectrum: Clinical and pathologic perspectives. *Clinical Microbiology Reviews*, 27(2), 389-411.
10. WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2023). Leprosy: Global epidemiology and control efforts. WHO Technical Report Series, 1011, 1-50.